



RESPONDE



# O que é a Rede Biomar?

A Rede de Conservação da Biodiversidade Marinha, ou Rede Biomar, reúne seis Projetos patrocinados pela PETROBRAS, por meio do Programa Petrobras Socioambiental com foco nos oceanos: Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador, Meros do Brasil e Tamar. Os Projetos convergem conhecimentos e experiências para a realização de ações conjuntas, enriquecidas por decisões previstas em um Planejamento Estratégico Integrado. São atuantes na proteção de espécies e ecossistemas marinhos brasileiros, cuja ocorrência inclui áreas de atuação da PETROBRAS. Juntos, em 10 anos de atuação, esses projetos já envolveram mais de 9 milhões de pessoas em ações de sensibilização e educação ambiental, produziram mais de 720 publicações técnicas e científicas, apoiaram a elaboração e execução de seis Planos de Ação Nacionais, participaram de mais de 2.230 fóruns nacionais e internacionais e geraram mais de 7.670 matérias na mídia que fortalecem a importância deste trabalho. A Rede BIOMAR é hoje uma referência em ações de conservação em todo o Brasil, e nasceu do empenho em otimizar os esforços institucionais de forma a obter excelência em projetos de biodiversidade marinha.





# O que faz a Rede Biomar?

Os Projetos da Rede Biomar desenvolvem ações de conservação, pesquisa, educação ambiental, inclusão social e comunicação. Públicos diversos são continuamente envolvidos nos Projetos, em especial comunidades pesqueiras, comunidade científica e acadêmica, educadores e turistas, além do público em geral, incluindo crianças, adolescentes e jovens. A mobilização social que acontece a partir da participação nas ações e atividades propostas pelos Projetos, envolve ainda a imprensa e organizações da sociedade civil. As atividades realizadas e os materiais produzidos abordam temas relevantes em prol da conservação dos oceanos como: biodiversidade marinha, poluição e lixo no mar, pesca sustentável, turismo sustentável, entre outros. Nas trajetórias individuais, os Projetos apoiam e contribuem para elaboração de políticas públicas nacionais e internacionais, desenvolvendo junto a órgãos governamentais diversas ferramentas, como Planos de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção, estratégias de manejo e monitoramento, criação de Unidades de Conservação e de normas de uso sustentável dos ambientes e espécies. Os Projetos desenvolvem pesquisas e representam o Brasil em diversos fóruns, acordos e comissões internacionais, onde apresentam sua produção científica e apoiam estratégias de conservação fundamentais para a sobrevivência das espécies marinhas ao redor do planeta.

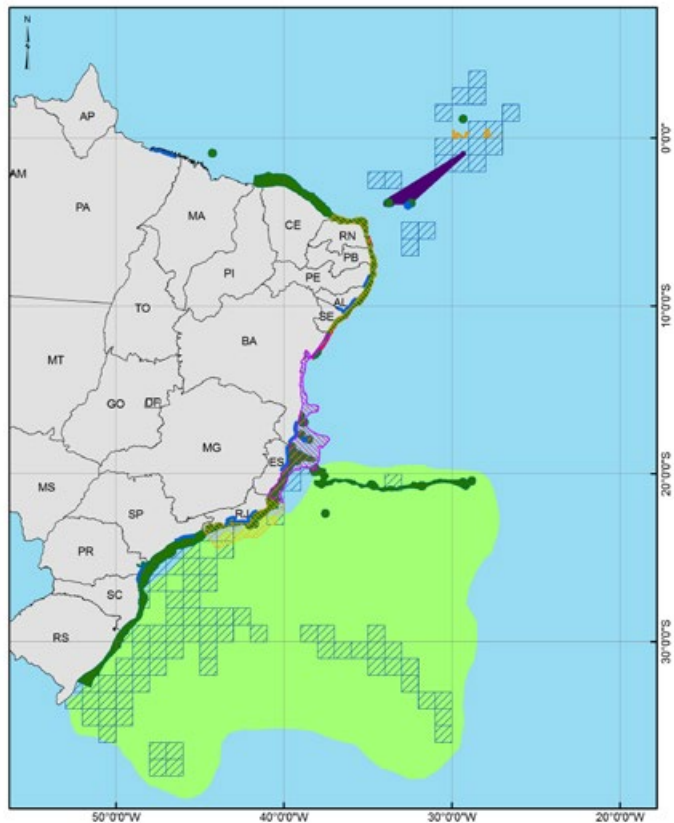




Bruno Itan

# Qual a área de atuação da Rede Biomar?

Os Projetos da Rede Biomar estão presentes e possuem atuação direta ao longo do litoral de 13 estados brasileiros (PA, CE, RN, PE, AL, SE, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS), incluindo áreas e ilhas oceânicas. Dada a integração de ações dos Projetos, a Rede Biomar abrange diversas espécies marinhas, além dos recifes de coral e ambientes coralíneos, distribuídos ao longo da costa brasileira. Juntos, os Projetos alcançam as regiões costeiras e marinhas, atuando em pesquisa e manejo voltados para conservação e educação ambiental formal e informal.



- |   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|    | Área de Monitoramento contínuo do Projeto Baleia Jubarte                             |   | Área Monitorada pelo Projeto Golfinho Rotador |
|    | Área de Monitoramento por censo aéreo e resgate de baleias do Projeto Baleia Jubarte |   | Área cetácea monitorada pelo Projeto Tamar    |
|    | Área de Monitoramento do Projeto Corai Vivo  |   | Área monitorada pelo Projeto Albatroz         |
|   | Área de Monitoramento por expedição do Projeto Baleia Jubarte                        |  | Área monitorada pelo Projeto Mercos do Brasil |
|  | Área costeira monitorada pelo Projeto Tamar  |  |   |



# O que é o Projeto Albatroz?

O Projeto Albatroz trabalha desde 1990 pela conservação de albatrozes e petréis, aves oceânicas migratórias que ocorrem no Brasil. Essas aves passam a maior parte da vida pelo oceano aberto, buscando alimento e param apenas em ilhas de regiões, como até mesmo a Antártica, para se reproduzir. Durante essas viagens, podem chegar a 127 km por hora e percorrer até 800 km por dia. Para planar sobre correntes de vento e alcançar tal feito, uma de suas espécies possui a maior envergadura de asas entre as aves, chegando a 3,5 m de uma ponta à outra.

Para proteger essas aves, o Projeto Albatroz realiza pesquisas e desenvolve medidas mitigadoras com o objetivo de evitar a captura delas pela pescaria industrial de espinhel. O Projeto, que tem o patrocínio da Petrobras desde 2006, trabalha também ações de educação ambiental marinha com pescadores nos portos e a bordo das embarcações e, com crianças da primeira infância, adolescentes e jovens por meio do 'Programa Albatroz na Escola' e do 'Coletivo Jovem Albatroz'. Realiza ainda um intenso esforço de sensibilização para a conservação marinha através das redes sociais, além de promover e participar de eventos relacionados.





# Qual é a importância de conservar albatrozes para os oceanos?

Existem diversos tipos de ameaças que atingem albatrozes e petréis no mundo, mas as espécies brasileiras sofrem devido à ingestão acidental de lixo plástico em alto-mar, quando o confundem com alimento, e principalmente por serem capturadas por embarcações de espinhel.

A pesca de espinhel é uma técnica industrial realizada longe da costa, com alvo em peixes grandes como o atum. Para capturá-los, os pescadores utilizam como iscas lulas e sardinhas, o mesmo alimento dos albatrozes. Em busca delas, as aves podem ser fígadas incidentalmente e levadas à morte por afogamento.

Nove das dez espécies de albatrozes que ocorrem no Brasil estão ameaçadas de extinção. O custo do desaparecimento dessas aves é incalculável, mas o fato é que os oceanos ficam mais pobres, e nós, com menos recursos. Ao planarem sobre os oceanos, os albatrozes e petréis espalham nutrientes que alimentam pequenos organismos aquáticos, garantindo, assim, o ciclo da vida marinha.





# O que o Projeto Baleia Jubarte faz?

O Projeto Baleia Jubarte foi criado em 1988 para proteger a baleia-jubarte no Banco dos Abrolhos, principal berçário da espécie em todo o Atlântico Sul Ocidental. É patrocinado pela Petrobras desde 1996. Atualmente possui atuação sistemática na Bahia e Espírito Santo e pontual em outros pontos da costa, através de expedições e campanhas. Por meio deste Projeto são realizadas ações de pesquisa científica, turismo responsável, informação e educação ambiental, bem como atividades de conservação que têm contribuído para o sucesso da recuperação da população de jubartes do atlântico sul. O conhecimento obtido nas pesquisas contribui para as políticas públicas nacionais e internacionais de conservação das baleias e dos oceanos onde elas vivem. O Projeto Baleia Jubarte é realizado pelo Instituto Baleia Jubarte a partir de suas sedes em Caravelas e Praia do Forte/BA e Vitória/ES.



# Por que proteger as baleias?

Ao longo das últimas três décadas de atuação, o Projeto Baleia Jubarte já conquistou muitos desafios e o principal deles foi o considerável aumento populacional dessa espécie, que em 2014 foi retirada da Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Hoje, buscamos integrar o conhecimento científico sobre as baleias e seu ambiente a ações de conservação e desenvolvimento, bem como à geração de emprego e renda, caso do Turismo de Observação de Baleias, que movimenta a economia de diversas comunidades na área de ocorrência das mesmas. Como suporte às atividades de turismo e educação, o Projeto mantém dois centros interpretativos, os Espaços Baleia Jubarte, em Praia do Forte e Vitória. As baleias-jubarte protegidas no Brasil também cumprem um papel fundamental no ecossistema marinho, na ciclagem de nutrientes e armazenamento de carbono, contribuindo para combater as mudanças climáticas.





# O que faz o Projeto Coral Vivo?

O Projeto Coral Vivo, patrocinado pela Petrobras desde 2006, foi criado em 2003, por professores do Museu Nacional/UFRJ, que já pesquisavam os recifes de coral e os ambientes coralíneos há 20 anos. Seu foco é a conservação e o uso sustentável desses ecossistemas, que abrigam a maior biodiversidade dos mares. Atua em educação, políticas públicas e sensibilização da sociedade. Possui Rede de Pesquisas, com 14 instituições envolvidas e Base de Pesquisas e visitação em Porto Seguro, BA. Realiza a coordenação e a execução do Plano Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos, com o ICMBio, que engloba 18 áreas de norte ao sul do Brasil e 52 espécies ameaçadas de extinção (peixes e invertebrados). Nas ações de educação, destacam-se a capacitação e formação de professores, pessoas do trade de turismo, jovens líderes e universitários de todo país, além de parcerias com escolas da rede pública.







# Porque os recifes são importantes e como fazemos para conservá-los?

Os recifes de coral trazem muitos benefícios para nós. No Brasil, mais de 18 milhões de pessoas dependem deles direta ou indiretamente. Eles protegem a costa contra a ação das ondas; abrigam fontes de alimento (peixes, polvos e lagostas); são fonte de renda e lazer; e têm substâncias que são usadas para produção de remédios. Ações globais, locais e regionais são essenciais para diminuir os efeitos das mudanças climáticas e contribuir para a conservação desses ambientes. Cada um pode fazer a sua parte economizando água, energia, combustível, e separando o lixo para reciclagem, já que ambientes com menos estresses têm maiores chances de se adaptar aos efeitos das mudanças globais. Participar de movimentos conservacionistas e redes sociais ligadas ao tema ajudam para mobilização da sociedade em relação a sua conservação.





# O que o Projeto Golfinho Rotador faz?

O Projeto Golfinho Rotador, que conta com o patrocínio da Petrobras desde 2001, desenvolve ações de pesquisa, educação ambiental, envolvimento comunitário e sustentabilidade com moradores e visitantes de Fernando de Noronha. Atua também em ações de pesquisa e educação ambiental com parceiros na costa de Pernambuco e Rio Grande do Norte.

As pesquisas desenvolvidas priorizam entender o comportamento e a distribuição dos golfinhos-rotadores e como minimizar o impacto das atividades humanas sobre eles. As atividades de Educação Ambiental sensibilizam ilhéus ao longo de toda sua vida, desde os 2 aos 60 anos, pois são iniciadas no Centro Integrado de Educação Infantil e continuadas na Escola e, mais tarde, nos cursos de formação profissional. O Projeto também atua em iniciativas culturais e esportivas, além de estimular a representatividade política dos ilhéus.





# Como posso ajudar os golfinhos?

Primeiramente respeitando a legislação de proteção a eles e a Fernando de Noronha, disponibilizada pelo ICMBio e pelo Projeto Golfinho Rotador. Conhecer e respeitar a legislação ambiental da sua cidade é igualmente importante! O Planeta é um só. Também divulgando nossas mensagens em prol da conservação dos oceanos ou se filiando como Sócio Colaborador da ONG Centro Golfinho Rotador, responsável por captar recursos para as principais ações socioambientais de Noronha. Mergulhe no mundo dos golfinhos por meio do nosso site ([www.golfinhorotador.org.br](http://www.golfinhorotador.org.br)) ou de nossas mídias sociais que você descobrirá como você pode ajudar ao conhecer mais ainda sobre Golfinhos, Noronha, Conservação Marinha e Sustentabilidade.







# O que o Projeto Meros faz?

**O**s meros (*Epinephelus itajara*) são a maior espécie de garoupa do Oceano Atlântico, criticamente ameaçada de extinção e primeira espécie de peixe marinho a receber uma portaria de proteção integral no Brasil.

O Projeto Meros do Brasil (PMB) surgiu em 2002 com o objetivo de fomentar ações de pesquisa e conservação tendo em vista o cenário de declínio dos meros na costa brasileira. Desde 2006 o Projeto tem o patrocínio da Petrobras.

As linhas de ação do PMB são voltadas para conservação da biodiversidade por meio de pesquisa científica, educação, comunicação, cultura e esporte. Atualmente o Projeto realiza estudos de biologia, ecologia, genética, piscicultura subsidiando Políticas Públicas direcionadas aos ambiente marinho-costeiro e aos meros. A transmissão de conhecimentos ao público em geral é consolidada por meio da Educação Ambiental, das manifestações culturais e da arte. O Projeto busca ainda a inclusão da sociedade promovendo a equidade de gênero e inclusão social.



# Por que os meros estão protegidos por Lei?

Os meros estão criticamente ameaçados de extinção e correm o risco de desaparecer. Morrem mais meros do que nascem devido à poluição, a degradação dos ambientes marinhos/costeiros e a pesca ilegal. Os meros chegam a viver mais de 40 anos. Sua reprodução só se inicia por volta dos sete anos de idade, quando atinge um metro de comprimento. Para protegermos uma geração de meros é preciso mais de duas décadas de cuidados com a espécie! Os meros raramente formam cardumes, mas se juntam para a reprodução, esse fenômeno é conhecido como agregações reprodutivas.

Além de todas essas características é um peixe dócil e curioso que permite a aproximação de mergulhadores. A Portaria Nº 13/2015 (MPA/MMA) protege os meros, estabelecendo a proibição da sua captura, transporte e comercialização dos meros em território nacional.





# O que o Projeto TAMAR faz?

O Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar atua no desenvolvimento de pesquisas, proteção e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). Conta com o patrocínio da Petrobras desde 1982. A Fundação também desenvolve projetos socioambientais com as comunidades costeiras, que servem de modelo para outros países. Através de convênios e protocolos de cooperação técnico-científica com universidades brasileiras e estrangeiras, realiza programas de estudos direcionados ao conhecimento do ciclo de vida das tartarugas e à priorização de ações que sejam capazes de otimizar esforços para alcançar os resultados de recuperação das populações.







# O que fazer para ajudar a proteger as tartarugas marinhas?

Cuidar das praias, manter as luzes apagadas onde houver ninhos, descartar corretamente o lixo, consumir peixes e frutos do mar de forma responsável, deixar os filhotes livres para chegarem ao mar e não importunar as fêmeas em desova. Além disso, ao adquirir produtos das lojas e visitar os Centros de Visitantes do Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar, você contribui para a realização do trabalho de proteção das tartarugas marinhas e incentiva novas alternativas de emprego e renda para as famílias das comunidades. Os Centros de Visitantes preservam, pesquisam, geram e difundem conhecimento, e aproximam as pessoas do ambiente marinho, da conservação, ciência e cultura, convidando-as a embarcar na aventura de proteger as tartarugas e os oceanos. Visite [www.tamar.org.br](http://www.tamar.org.br)





Patrocínio:

